Clube
Amigos da Rádio Evoluir

Impresso | Ano VII - Número 39 - Julho / Agosto 2019 - Jornal Bimestral da Rádio Evoluir - FEAK - Juiz de Fora

4º Congresso Espírita Online da FEAK e Rádio Evoluir

2.336 PARTICIPANTES

43 PALESTRAS

11 PAÍSES

23 ESTADOS

337 CIDADES DO BRASIL E DO MUNDO.

REAPRESENTAÇÃO
1º de outubro a
10 de novembro de 2019
www.congresso.feak.org

PARTICIPE! DIVULGUE! PARTICIPE!

NESTA EDIÇÃO

2 Editorial

3 Catequese e Proselitismo

4 Cuidando da Ansiedade

5 Tribulações

6 O Livro dos Espíritos

7 Emoções...

8/9 É tudo uma questão de imagem (mental)

10 Os livros espíritas infantis

11 A Prece de Cáritas

12/13 Ato dos Apóstolos

14 Em tempo de arengas ideológicas...

15 Brindes do bimestre

16 RÁDIO EVOLUIR

Rádio Web Evoluir: Seis anos de atividades incentivando ouvir e navegar no melhor de dois mundos

EDITORIAL

Palavras ensinam, exemplos arrastam

O mês de agosto foi assim denominado em honra ao imperador César Augusto, na antiga Roma. Foi neste oitavo mês do calendário, sob o qual encerram ideais grandiosos, que uma data foi escolhida para a encarnação de um Espírito simples de coração e humilde de consciência: Bezerra de Menezes.

Suas encarnações recuam ao tempo de Jesus na figura de Zaqueu, o cobrador de impostos em Jericó e também do cristão Ápio Corvino, personagem do romance Ave Cristo, ditada pelo benfeitor Emmanuel, segundo “Chico, Diálogos e Recordações”, de Carlos Alberto Braga.

Bezerra abraçou a Doutrina Espírita por volta de 1886, ainda no Brasil Império. Mesmo antes de ser espírita, Bezerra de Menezes, pelo seu devotamento aos necessitados, já havia granjeado o título de "Médico dos Pobres", pelo seu trabalho de socorro a enfermos indigentes.

Quando surgiu a primeira tradução brasileira de “O Livro dos Espíritos”, em 1875, foi oferecido a Bezerra de Menezes um exemplar da obra pelo tradutor, Joaquim Carlos Travassos. São palavras do próprio Bezerra, ao proceder a leitura da monumental obra: “Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito; entretanto tudo aquilo era novo para mim [...].” O Reformador, Agosto de 2006.

Mais que um adepto, Bezerra de Menezes foi um vigoroso divulgador da Doutrina Espírita. Em 1883 fora lançado por Augusto Elias da Silva “O Reformador”, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira e o periódico mais antigo do Brasil, ainda em circulação. Elias da Silva tinha por hábito consultar Bezerra de Menezes sobre os embates da época. O venerável médico aconselhava-o, sempre, a contrapor o ódio com amor e a agir com paciência e equilíbrio. Porém, Bezerra não se deteve, apenas, em aconselhar. Com as iniciais A. M., escreveu mensagens para o “Reformador” as quais jorram luz em plena atualidade.

Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria; eram pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas.

Em agosto de 1950, ao completar cinquenta anos de sua desencarnação, ocorre uma reunião no plano espiritual para homenagear o venerando benfeitor. Chico Xavier estava presente na cerimônia e relatou que Bezerra de Menezes achava-se naquele ambiente de luz, recordando com grande emoção seus 69 anos vividos na Pátria do Evangelho.

De repente, sob a surpresa dos que compunham a grande assembleia, desce do mais Alto uma Estrela luminescente. Era Celina, a enviada de Maria, que chega e lê a sua mensagem, promovendo Bezerra a uma tarefa maior em Esfera mais elevada.

O Espírito Bezerra de Menezes chora emocionadíssimo e ajoelha-se agradecendo entre lágrimas a graça recebida, fazendo, porém, um humilde pedido: que lhe fosse permitido continuar mais algum tempo nas terras do Cruzeiro, atendendo aos sofredores e infelizes, pois ele não se sentia no direito de ser feliz enquanto seus irmãos do Brasil estivessem angustiados.

O espírito luminoso de Celina sobe às esferas resplandecentes de onde veio e se dirige à Mãe Celestial, apresentando o pedido de seu servo. Daí a instantes, volta e traz a resposta de Maria, Mãe de Jesus. - “Sim, Bezerra, permaneça no seu posto, sob as Minhas bênçãos!”.

Diz a sabedoria popular: “As palavras ensinam, mas os exemplos arrastam”. Nos dias atuais, exemplos como o de Bezerra de Menezes, dentre tantos Espíritos valorosos, têm o poder de nos inspirar para a importância do serviço no bem.

Que Jesus, nosso modelo e guia maior, seja com todos em nossa jornada evolutiva!

Atividades da FEAK

Palestras Públicas Doutrinárias Biblioteca/Livraria
Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 14:30h
Sábado: 19h

Reunião de Entes Queridos
1ª Terça-feira de cada mês - 18:30h
Para pessoas que passaram pelo desencarne de parentes e amigos

Atendimento Fraterno
Segunda e Terça-feira
14 às 16h
Quarta e Sexta-feira
19:30 às 21h
Sábado
17 às 19h

Assistência Maternal Anita Borela
Promoção e Assistência Social a Gestantes e Crianças
Quarta-feira: 13:30h
Sábado: 08:15

Grupo de Valorização da Vida
2ª e 4ª Terças-feiras de cada mês : 18:30h
Para pessoas que querem aprender a valorizar a vida ou tenham pensamentos de autodestruição.

SOS Preces
Diariamente de 8 as 24h
32 3236-1122

Escola de Educação Espírita Infanto-Juvenil
Segunda- feira: 20h
Sábado: 10:45 e 18:30h
Mocidade
Sexta-feira: 20h

Reunião de Saúde e Autoconhecimento
3ª Terça-feira de cada mês: 18:30h
Para pessoas que querem ampliar seus conhecimentos sobre saúde: física, emocional, intelecto/mental e espiritual

Grupos de Estudos

Segunda-feira	14h - 19 h
Terça-feira	14h
Quarta -feira	16:15h - 18:30h - 20h - 20:15h
Quinta -feira	09h
Sexta-feira	18:30h - 20:00h
Sábado	09h - 17:15h - 18:h
Domingo	17:30h

EXPEDIENTE

CARE - Clube Amigos da Rádio Evoluir
FEAK - Fundação Espírita Allan Kardec
CNPJ - 21.178.298.0001-02
Reconhecida de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS
Rua Itamar Soares de Oliveira, 200
Cascatinha - Juiz de Fora - MG
32 3236-1192

COORDENAÇÃO:
Armando Falconi Filho
Paulo Henrique de Assis

REDAÇÃO:
Ana Lúcia Silva Araújo
Angela M. Camargo
Ely Edison Matos
Fernando Emílio Ferraz Santos
Guaraci de Lima Silveira
Josemare A. Pires
Paulo Henrique Monteiro
Rafael dos Andes
Verônica Azevedo

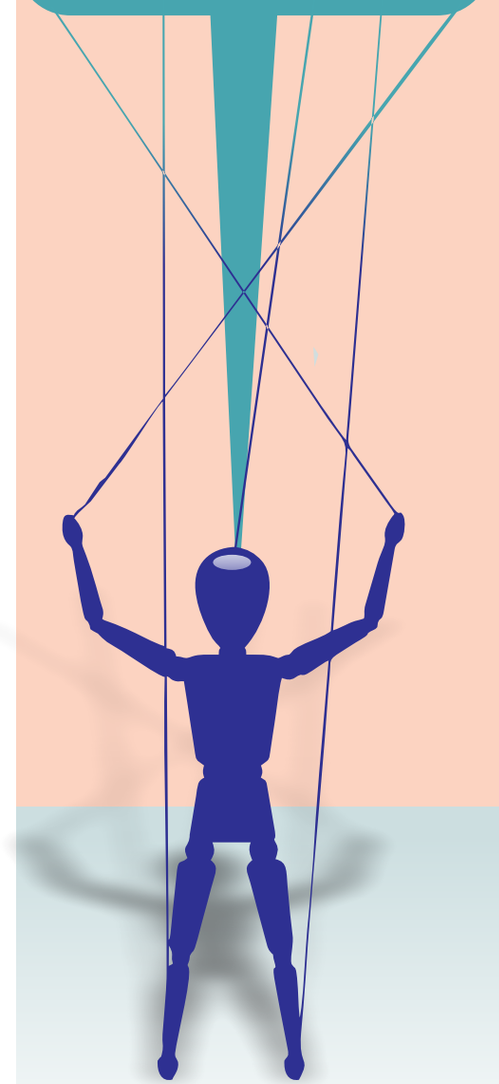
EDIÇÃO:
Ana Lúcia Campos

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:
Rogério Moraes - Publimix

TIRAGEM:
20.000 exemplares

IMPRESSÃO:
Central Indústria Gráfica

Catequese e Proselitismo



A palavra *catequese* vem do grego, significando simplesmente ensinar ou instruir e nomeia uma instrução profunda para novos crentes. Nos primeiros séculos da igreja, no entanto, assumiu um significado mais específico. Veio descrever o tipo particular de instrução envolvida na preparação de novos crentes para o Batismo.

A palavra "catecismo" significa informar, instruir e ensinar, a viva voz, para distinguir do ensino realizado através da escrita, ou seja, através dos livros. Enquanto o ensino dos livros é feito individual e silenciosamente, a catequese (ou catecismo) é feita com a presença de um instrutor, ensinando a viva voz.

A Doutrina Espírita não adota nem utiliza da catequese no que se refere à pregação em busca de prosélitos. Nossa premissa maior é a divulgação da Boa Nova sob a ótica Espírita, mas sem a conotação do proselitismo, que é a "ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião".

Angariar adeptos não é uma tarefa que nos cabe, forçando uma crença ou impondo uma doutrina. Esse é um trabalho muito ingrato porque nem sempre pessoas compartilham de nossas mesmas ideias. Do mesmo modo que nós acreditamos em nossas convicções, elas também acreditam em suas convicções e crenças.

A maneira mais certeira de mostrar o que e como pensamos é conseguir que uma pessoa *queira* fazê-lo. Sem essa predisposição, sairíamos do diálogo construtivo e entraríamos na argumentação proselitista forçando uma "catequese espírita".

Entendamos que, ao invés de aplicarmos uma pregação dirigida a estranhos refratários, busquemos a argumentação conscienciosa, dirigida a quem demonstre estar em condições de entender e aceitar os conceitos espirituais. Sem violar o livre arbítrio de quem quer que seja, poderemos ampliar suas possibilidades de raciocinar sobre os ensinamentos do Cristo e dos conceitos do Espiritismo. Sem a intenção de fazer prosélitos, precisamos divulgar o Espiritismo com pureza de intenções, habilidade e conhecimento.

Para os que não desejam ser auxiliados, ainda assim poderemos ajudar por intermédio da prece. Querer modificar o pensamento de quem quer que seja está acima de nossas possibilidades. Isso é reservado aos amigos mais evoluídos que nós e, mesmo esses santos, confiam à Dor o mecanismo do despertar.

Mas, há uma nuance com relação ao proselitismo. A atitude de crentes de qualquer fé que procure impor ou forçar argumentos ou crenças aos que não querem ou não se interessam por isso, remete ao conceito literal do proselitismo. Porém, se atentarmos para um processo de **divulgação** de uma doutrina com vistas ao esclarecimento daqueles que estão abertos a novas possibilidades, esse seria o lado positivo do proselitismo (qualquer ação com o intuito de conquistar adeptos para uma determinada crença). Como exemplo, atualmente, as ferramentas de comunicação estão sendo utilizadas para a divulgação dos diversos credos religiosos, como programas de rádio e de televisão, revistas, redes sociais, páginas na internet, etc.

Como advertência, porém, o "convite" para novos adeptos, se não estiver fundamentado no falar e fazer, instruir e exemplificar, logo se mostrará um caminho enganoso, como toda "porta larga".

Fernando Emílio Ferraz Santos

4º Congresso Espírita Online da FEAK e Rádio Evoluir

REAPRESENTAÇÃO
1º de outubro a
10 de novembro de 2019
www.congresso.feak.org

Cuidando da Ansiedade

Coração acelerado, boca seca, mãos frias, respiração ofegante. Esses sintomas surgem quando o corpo está se preparando para enfrentar um desafio. São também sintomas da ansiedade segundo o psiquiatra Antônio Egídio Nardi da UFRJ. Esopo, escritor grego do século VI a.C., disse: “Um pedaço de pão comido em paz é melhor que um banquete mastigado com ansiedade”. O ansioso mantém o pensamento voltado para o futuro. É extremamente desconfortante o estado extremo da ansiedade. Emmanuel, no livro Vinha de Luz, cap. 19 diz que “A ansiedade é inimiga do trabalho frutuoso”.

Na sociedade atual, muitos estão diante desse tormento. É esquecer de viver o presente. Jesus nos disse: “Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações. É suficiente o mal que cada dia traz em si mesmo”. (Mt. 6:34) Muitos vivem o futuro esquecendo o aqui e agora. As preocupações da mente com o que vai acontecer entorpecem os sentidos. O importante é ver e sentir os aprendizados deste instante, evitando transtornos físicos e mentais causadores de enfermidades e até desencarnações prematuras.

Joanna de Ângelis em “Conflitos Existenciais” (capítulo 8) diz que: “Certamente o fenômeno tem as suas raízes profundas na necessidade de reparação da afetividade conflitiva que vem de outras existências espirituais, quando houve um desgoverno de conduta, gerando animosidade e necessidade de apoio...” O ansioso tem a sensação de que algo desconfortável ou mesmo catastrófico pode acontecer. Muitos evitam sair de casa receando um ataque de pânico ou julgamentos alheios.

Joanna de Ângelis assevera ainda que “o paciente, como responsável pelo distúrbio psicológico, deve compreender a finalidade da sua atual existência corporal, instrumentalizando-se com segurança para trabalhar-se, adaptando-se ao esquema de saúde e paz”. Aconselha-nos às leituras edificantes, técnicas de ioga disciplinando a vontade e o sistema nervoso, meditação que induz à calma e ao bem-estar inspirando ação no bem, ações no amor, na compaixão e na caridade em relação a si mesmo e ao próximo.

Os instantes da vida nos revelam a presença de Deus que nos preparou para cada deles individualmente. Pensar e viver assim pode ser um poderoso tônico para as conquistas do si mesmo, imortal e divino. Passes e água fluidificada, além da firme vontade e convicção de que somos filhos de Deus, serão fortes aliados contra a ansiedade.

Busquemos, pois, a paz seguindo-a, como nos aconselha o apóstolo Pedro em sua 1ª. Carta à Comunidade Cristã.

Guaraci de Lima Silveira

Geni Moreira
Médica Especialista em Gastroenterologia pela FBG
CRM MG 54351
Av. Barão do Rio Branco, 2288 / 1802 - Centro
Edifício Solar do Progresso - 32 3217-6944
geni.moreira@hotmail.com

Óticas Kika
Óculos e lentes perfeitas para você
Apresente este cupom e ganhe 10% de desconto a vista

Dr. Edimar Pedrosa Gomes
Médico Pneumologista
CRM 34161
Av. Barão do Rio Branco - 2679 | 910
Juiz de Fora | Minas Gerais
Tel.: 3217.2414 | 8819.4886

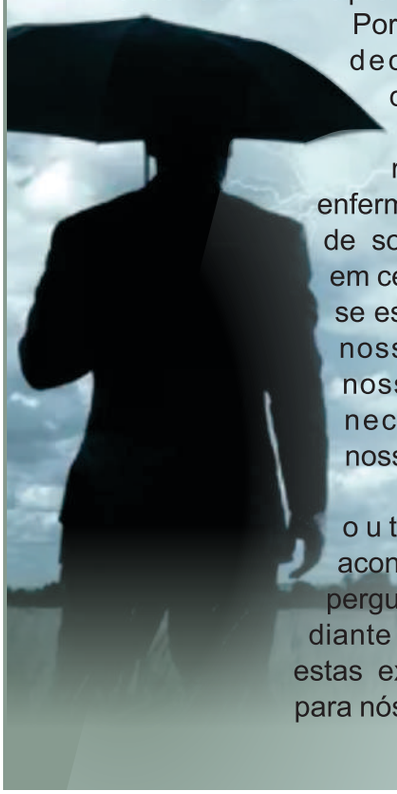
Tribulações

"(...) No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo."
João 16:33

Reencarnados em um mundo que ainda se caracteriza por provas e expiações, todos nós estamos sujeitos às tribulações. As causas destas tribulações, ou aflições, são bem apresentadas e discutidas pela Doutrina Espírita (1).

Além da classificação conhecida, que divide as causas em anteriores e atuais, Allan Kardec também nos sugere uma outra análise: que aflições são causadas por nós mesmos, e quais são de origem externa? Ou, de outra forma, quais poderiam ser evitadas e quais são inevitáveis?

Flagelos naturais, desencarnação de seres queridos, dificuldades econômicas devido às condições sociais, violências causadas por terceiros, entre outros, são eventos que estão, via de regra, fora de nosso controle imediato. Muitas vezes não há como preveni-los ou impedi-los.



Por outro lado, certos tipos de decepções e desilusões, dificuldades na vida profissional, atritos nas relações afetivas, algumas enfermidades, constituem um tipo de sofrimento que poderíamos, em certa medida, prever e evitar, se estivéssemos mais atentos à nossa condição moral, aos nossos desejos, às nossas necessidades reais e aos nossos limites.

De uma forma ou de outra, as tribulações acontecem. O que podemos nos perguntar é: como se comportar diante delas? De que maneira estas experiências, que adquirem para nós um caráter imediatamente negativo, poderiam ser usadas em nossa evolução espiritual? A lista de possibilidades é grande, mas podemos relembrar alguns pontos importantes.

Primeiramente, é fundamental uma **resignação dinâmica** diante de tais situações. Resignação nas situações em que nos falta poder ou controle para modificá-las, entendendo que fazem parte do aprendizado espiritual. Dinâmica, pois não significa que vamos ficar num canto chorando e lamentando, mas vamos usar nossas forças espirituais para fazer o que estiver ao nosso alcance. Mesmo que isso pareça muito pouco ou inútil naquele momento.

Em segundo lugar, é preciso contar com o **tempo**. Tudo passa na esteira do tempo. Quando vivenciamos uma aflição, ela parece ser eterna. Por isso, é preciso nos acostumarmos com a transitoriedade de tudo, antes que a aflição chegue. Muitas situações aflitivas, nas quais estamos inabilitados para a ação, demandam que o tempo passe. Aqui, é preciso que o conhecimento da reencarnação e da vida espiritual seja aplicado na prática.

Por último – neste texto – lembremos do conselho de Jesus: "tende coragem". É preciso **coragem** para enfrentar a dor, sabendo que somos superiores a ela. Não significa que devemos ser insensíveis, frios e sem emoção. Ainda somos muito frágeis e, tanto Jesus quanto nossos benfeitores espirituais que nos apoiam sempre, sabem disso. Mas, podemos aproveitar o momento superlativo do sofrimento para, com coragem, crescermos espiritualmente.

Neste mundo sofremos e sofreremos, mas já sabemos que é possível, sim, vencer o mundo.

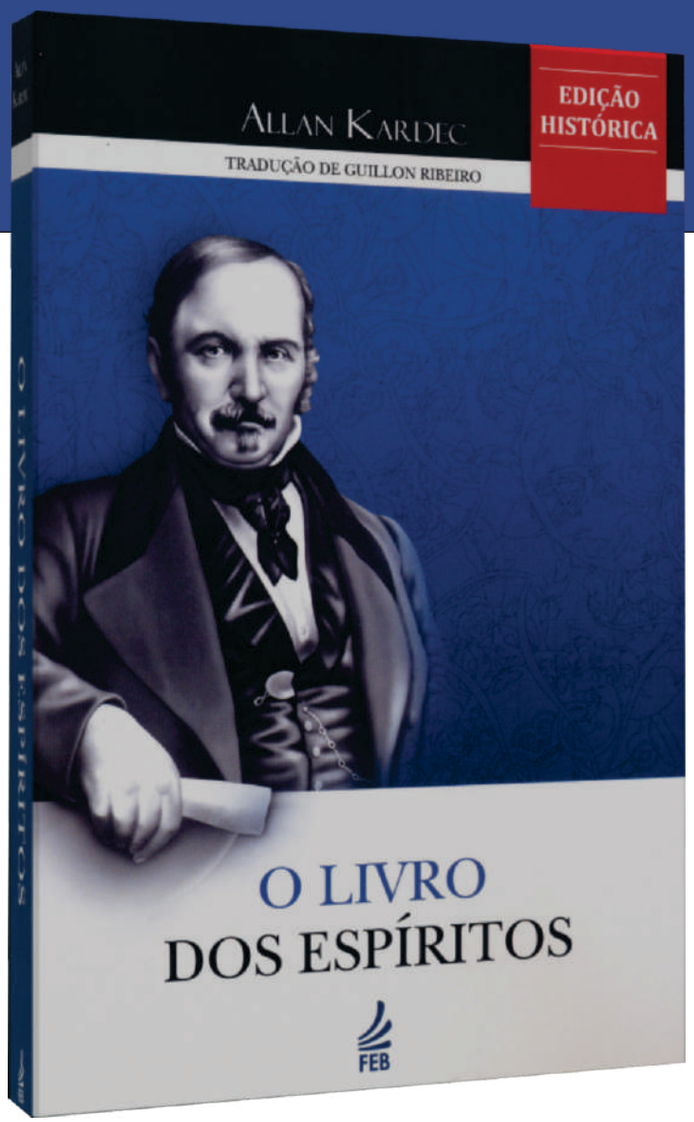
(1) O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. 5

Ely Edison Matos

Vó Sinhá
O melhor buffet de grelhados, saladas, tortas doces e salgadas, com o tradicional lanche da tarde.
Rua Braz Bernardino, 98 - Centro
Independência Shopping 2º piso
Juiz de Fora - MG

Alessandra de Castro
FISIOTERAPIA E ACUPUNTURA
CREFITO: 4-76560/F
ATENDIMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR
(032)98876-1610

Pastel da Hora
AV. GETÚLIO VARGAS, 758
3215-8462



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos

CAPÍTULO VII

DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

União da alma e do corpo

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ele se conta no número dos vivos e dos servos de Deus."

A Doutrina Espírita esteve sempre à frente do seu tempo, e traz respostas claras e simples às perguntas que até hoje geram dúvidas e interpretações errôneas. O espírito precisa de um corpo para retornar à matéria e dar prosseguimento a sua evolução. No estágio no Mundo Espiritual, que poderá ser curto ou longo, o ser se dá conta da necessidade de planejar uma nova vivência. Deverá escolher, com ajuda dos seus mentores, a família que o irá receber. Vencida essa etapa, vai ser planejado seu novo corpo. Feito um mapa da nova veste carnal, serão definidos os órgãos fortes e os desafios a serem vencidos durante a sua nova existência.

No livro Missionários da Luz, do Espírito André Luiz (psicografia de Francisco Cândico Xavier), vamos encontrar nos capítulos 12 a 14, informações detalhadas sobre o processo de reencarnação de Segismundo, que retornará como o segundo filho da família de Adelino e Raquel.

A Dra. Marlene Nobre, ginecologista, afirma que: tanto na fertilização normal quanto na artificial, o processo reencarnatório é o mesmo. Aos que supõem que a união só se dá na nidação, ou seja, no instante em que o ovo ou zigoto se aninha no útero, perguntamos: "se o perispírito do reencarnante age como modelo organizador biológico, escolhendo o genoma e modelando o embrião, quem assumiria esse papel essencial, do instante da concepção à nidação? Sim, porque nesse período de vital importância, além da escolha e configuração do genoma, já se deram as primeiras divisões da célula-ovo. Tendo em vista que somente o espírito tem o poder de agregar matéria e o faz valendo-se do seu magnetismo pessoal, que é único e intransferível, não podemos aceitar a hipótese de outro momento de união que não seja o da concepção".[1]

Portanto, todos aqueles que acham que o corpo feminino pertence exclusivamente à mulher e que ela pode expelir do seu útero o ser que nele habita até a décima segunda semana, estão cometendo um ato muito sério, pois ele já está formado e o espírito já está presente. Desde a concepção, e ao longo de toda gestação, o feto estará sujeito às influências físicas, mentais e espirituais provenientes de sua mãe.

[1] Folha Espírita, maio/2004
(União do espírito acontece na concepção)

Angela M. Camargo

INOVAÇÃO PROFISSIONALISMO SEGURANÇA TRANSPARÊNCIA
(32) 3303-1793
98872-5878
99958-2490
99135-4958
Suporte de Condomínios
Administração, Conservação,
Consultoria e Treinamentos
NOVO ENDEREÇO
Av. Pres. Itamar Franco, 837
loja 01/2º andar - Centro - Juiz de Fora
suportedecondominios@gmail.com
suportedecondominios.com.br

ANUNCIE AQUI

IntelCar VEÍCULOS
COMPRA - VENDE - TROCA
www.intelcar.com.br
3215-6422

Emoções: amigas ou inimigas?

As emoções fazem parte de uma experiência interna que envolve a pessoa em sua totalidade. É uma reação física que surge durante as experiências que vivemos nas relações com os outros.

Mas, para que elas servem? A raiva, por exemplo, se caracteriza por uma tendência biológica que nos leva à defesa mediante ao desrespeito. Indica a necessidade de impor limites. A tristeza aparece pelo distanciamento, uma sensação de não pertencer. Ela nos aponta a necessidade de recolhimento e reflexão. O medo tem a função de nos proteger. O nojo (aversão) sinaliza que estamos vivenciando experiências nocivas. Indica a urgência em retirar a toxidade que nos foi imposta. A alegria está associada a uma experiência agradável. Sugere compartilhamento.

Emoções podem ser boas e ruins. São sinais. Indicam o que acontece conosco. Podemos fazer delas um meio para o autoconhecimento.

Joanna de Ângelis fez chegar a nós, por Divaldo Franco, em psicografia no C. E. Caminho da Redenção, o esclarecimento de que as emoções são responsáveis pelas grandes realizações humanas, mas também por crimes hediondos. Elas podem acariciar ou destruir. Nós damos a direção delas. Somos capazes de transformar em nocivas ou úteis.

Segundo a benfeitora, não se deve lutar contra as emoções, mesmo as consideradas prejudiciais. Elas são fonte de leitura e conhecimento de nós mesmos. A vigilância e a vontade oferecem recursos para impedir infelicidades.

Conhecer a si mesmo, seus valores, suas disponibilidades, torna possível o controle sobre as emoções.

Allan Kardec, em Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. XVII) foi brilhante ao conceituar: conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações. Somos capazes.

Na negativa de Pedro, três vezes repetida, a respeito do amigo, temos grande lição. Tão logo ele veio a cair em si, chorou amargamente. (Mt 26:75). A explosão das lágrimas foi-lhe a expressão do arrependimento que, se contido, poderia neurotizá-lo. Reergueu-se, venceu o medo, dedicou-se ao bem. O Mestre conhecia suas fragilidades. Por isso, apontou-lhe os inimigos internos que deveria combater.

Jesus permanece sendo o exemplo máximo de controle das emoções, não se deixando perturbar pelas consideradas nocivas. Em Seus passos, o amor estava presente, caracterizando o modelo para todos nós.

Não podemos viver sem emoções. Cuidar delas é edificá-las enquanto úteis ou perturbadoras. Essa é a missão do homem e da mulher na Terra.

Andréa Stambassi

É tudo questão de imagem (mental)

Certa feita, participando de uma reunião mediúnica de desobsessão, tivemos a oportunidade de dialogar com um Espírito que trouxe uma informação bastante interessante. Informou que podia fazer com que qualquer pessoa se apaixonasse por qualquer outra pessoa.

É óbvio que qualquer generalização é complicada. Persuadir "qualquer pessoa", conforme ele disse, não vemos possibilidade, porém, reconhecendo que muitos somos altamente sugestionáveis, ficamos curiosos para entender melhor o mecanismo por ele utilizado.

Questionamos, então, como conseguia persuadir os indivíduos a tal ponto que um se apaixonasse pelo outro. A resposta foi dada de imediato: bastava fazer com que um conseguisse observar somente os pontos positivos do outro. Quanto aos pontos negativos, é como se uma leve bruma fosse colocada sobre eles de tal forma que não ficassem em evidência. Assim, cria-se uma imagem mental do outro (que não condiz com a realidade) e se apaixona pela imagem e não pelo indivíduo em si.

Se fosse Allan Kardec no nosso lugar, aguardaria que tal informação chegasse de diversos pontos, através de médiuns e espíritos diferentes, pois, segundo ele: “uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares”. Porém, como achamos bastante interessante a informação do Espírito, convidamos o leitor a reflexionar conosco a respeito. Pensamos, então, em algumas explicações, já que ele dizia obter êxito em seus empreendimentos.

A primeira seria o espírito sugestionar o indivíduo a olhar para o outro nos momentos de palavras e comportamentos felizes e desviar o olhar nos infelizes. Isso é totalmente possível quando o espírito consegue estabelecer sintonia conosco. É claro que ele somente

estabelece a sintonia porque descemos nosso padrão ao dele. Alguns momentos em que fazemos isso, nas palavras de Manoel Philomeno de Miranda: “Amores selvagens, nos quais prevalecem os instintos primitivos; interesses subalternos, que se atribuem direitos de dominação e posse; inveja perniciosa, acionando os mecanismos da destruição; mórbidos ciúmes que rastreiam aqueles que lhes padecem nas injunções, insaciáveis; calúnias e traições; avarezas da sordidez; orgulhos desvairados e suspeitas felinas, em conciliábulo de loucura”, dentre muitos outros que vão de encontro ao nosso censor natural chamado consciência.

A questão de número 878 de O Livros dos Espíritos corrobora com essa tese, haja vista nos informar que: “A vida corpórea lhe é dada para se expungir de suas imperfeições, mediante as provas por que passa, imperfeições que, precisamente, o tornam mais fraco e **mais acessível às sugestões de outros Espíritos imperfeitos**, que delas se aproveitam para tentar fazê-lo sucumbir na luta em que se empenhou”. Ou seja, enquanto houver imperfeições, somos passíveis da influência de Espíritos que queiram nos induzir ao erro.

Outra possibilidade seria o Espírito atuar em nível mental, alterando nosso foco de atenção. Todos já passamos por situações onde olhamos e não vimos, já que nosso foco era outro. Quantas vezes as pessoas nos dizem: “passei por você na rua, você me olhou, mas não me cumprimentou”. Muitas vezes, envolvidos nos próprios pensamentos, “nosso olhar” se volta muito mais para o mundo íntimo do que para o mundo externo. Dessa forma, situações do mundo externo podem passar totalmente despercebidas por nós.

Uma terceira situação seria sermos levados a estados de perturbação tais que afetem o nosso discernimento. Em O Livro dos Médiuns, no capítulo XXIII que trata sobre as Obsessões, mais especificamente sobre a fascinação, podemos constatar: “É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando.”

Apesar de a citação se referir especificamente ao médium e às comunicações, podemos extrapolá-la para nossa vida do dia a dia, uma vez que todos somos médiuns, na acepção ampla da palavra, já que todos sofremos em algum grau a ação dos Espíritos, e que estamos em constante comunicação mental com o mundo do Espíritos.

Independente da explicação dada ao fenômeno e, se o Espírito estiver realmente certo que consegue obter tal influência em determinadas pessoas, podemos estender esse conceito não só para os casos de se apaixonar, mas também para os casos de antipatias que se estabelecem.

Quantas vezes, de uma hora para outra, começamos a nos antipatizar com certas pessoas no nosso local de trabalho, na escola, em casa ou mesmo nos centros espíritas? Sempre que olhamos para elas, percebemos algo negativo e reforçamos esse sentimento. Será que essa antipatia, essa animosidade que surgiu não seriam fruto de uma imagem mental bem trabalhada por Espíritos que desejam gerar perturbações em nossas vidas?

É por isso que precisamos estar sempre atentos para evitarmos cair em semelhantes emboscadas. Lembram-se do vigiai e orai que o Mestre Nazareno nos ensinou? Essa é a hora…

Mas, e se já caímos na emboscada, como proceder? A primeira ação é pedirmos aos Benfeitores Amigos, através da prece, para que nos auxiliem a enxergar o outro de forma diferente. A seguir, que busquemos encontrar as qualidades do outro, pois, se somos induzidos a ver única e exclusivamente os defeitos e partirmos para identificar as qualidades, estamos desfazendo as conexões mentais. Isso é evidente quando analisamos a questão 467 de O Livro dos Espíritos: “Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal? Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.” Se mudamos nosso pensamento, os plugues se desfazem.

E a questão 468 ainda reforça esse pensamento: “Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele? Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo.”

Assim, meus amigos, se queremos a harmonia, que possamos mudar a nossa ótica de ver o outro, mudando as imagens mentais, para que nos mantenhamos conectados aos Espíritos que realmente querem auxiliar em nosso processo de crescimento e de encontro com a verdadeira felicidade. Que Jesus abençoe a todos!

Paulo Henrique de Assis

Os livros espíritas infantis

Quando a criança passa pela livraria espírita e se depara com o universo dos livros infantis, seus olhinhos brilham! Não resistem e entram! Lá pegam, folheiam, escolhem e pedem aos pais para adquirirem um livro.

Nessa hora surge uma dúvida: será que o livro escolhido está de acordo com a faixa etária da criança? Para ajudar os pais nesta tarefa, destaco aqui quatro categorias de leitores de acordo com a idade, com base no artigo de Martha Rios Guimarães, da Revista Internacional de Espiritismo de abril de 2018:

1) **PRÉ-LEITOR (0 A 6 ANOS):**
Como muitos não sabem ler, eles são bons ouvintes das histórias, sendo apropriados livros com muitas ilustrações de traços fortes, coloridos, nítidos, pois, nessa fase, as crianças possuem muita curiosidade e são atraídas pelas cores e imagens. Os livros podem não conter textos, mas na existência desses, devem ser simples e curtos.

2) **LEITOR INICIANTE E COM ALGUMA EXPERIÊNCIA EM LEITURA (DE 7 A 9 ANOS):**
As ilustrações continuam sendo indispensáveis para esse período, sendo a proporção entre ilustração e texto bem menor em comparação à categoria anterior. Procure escolher livros com poucas páginas, textos ampliados e espaçados, ou seja, livros mais lúdicos, mas ainda assim com histórias que reproduzam situações da vida cotidiana e personagens de traços de caráter bem definidos.

3) **LEITOR COM HABILIDADE DE LEITURA (DE 9 A 12 ANOS):**
Nessa fase, a criança tem uma maior capacidade de reflexão e concentração. Sendo assim, os livros devem possuir uma linguagem mais elaborada, suscitando ponderações sobre temas como respeito à natureza e aos semelhantes, amizade, amor, justiça e moral, propiciando um envolvimento do leitor com o texto.

4) **LEITOR COM PLENO DOMÍNIO E FLUÊNCIA (A PARTIR DOS 12 ANOS):**
O pensamento abstrato, nesta categoria, permite um aprofundamento maior sobre o próprio indivíduo e o mundo que o cerca. O conteúdo é mais valorizado do que as ilustrações. Os livros eleitos para essa fase devem enfatizar a emotividade.

O Espírito André Luiz, pela psicografia de Waldo Vieira, no livro Conduta Espírita diz: *"O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal".* Com base nessa afirmativa, constata-se a importância do hábito da leitura construtiva, embasada nos ensinamentos de Jesus, para que a criança conheça desde cedo o caminho do bem.

E assim seguiremos a orientação do Espírito de Verdade, no capítulo VI do Evangelho segundo Espiritismo, que conclamou:

"Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo."

Verônica Azevedo

A PRECE DE CÁRITAS

Na longínqua noite de Natal do ano de 1873, em reunião do círculo espírita da cidade de Bordéus, na França, Madame W. Krell, médium já reconhecida pelos trabalhos de psicografia que vinha realizando, apresentou um texto psicografado e assinado pelo Espírito Cáritas.

Conta-nos Régis de Morais, em seu livro intitulado "A Prece de Cáritas", que esse espírito teria vivido na época do Império Romano do passado, e que, durante a codificação da Doutrina Espírita através dos trabalhos de Allan Kardec, ela ditou duas páginas preciosas que se encontram em O Evangelho segundo o Espiritismo.

Esta inspiradora mensagem de Cáritas inicia-se assim: "Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade", reconhecendo desde já a paternidade celeste, que traz em si a bondade garantidora de paz e segurança para os corações filiais.

E, na certeza do atendimento paterno, Cáritas pede amparo para o viajor humano que passa pela Terra, para os órfãos, para os doentes, para os arrependidos, para os que não creem, enfim, para tudo o que foi criado. Roga pelo acender das luzes consoladoras da esperança e da fé, na certeza de que a ação divina secará lágrimas, acalmará dores, até que um dia uma prece uníssona de reconhecimento e amor chegará ao Pai.

Palavras que apelam ao mais puro sentimento de amor que se encontra, muitas vezes, velado no mais profundo do nosso ser, pois, do Senhor da Vida viemos e para Ele voltaremos um dia. Em sua finalização, Cáritas lembra que, como Moisés fez um dia, nós também O esperamos de braços abertos com o reconhecimento do seu poder, da sua beleza, da sua bondade e da sua perfeição.

E roga forças para ajudar o progresso, o sentimento da caridade pura, da presença da fé e da razão para que, enfim, tenhamos a condição necessária para estarmos mais juntinhos de Deus.

Essas palavras de Cáritas nos fazem pensar que Deus nos criou simples e ignorantes e cabe a cada um de nós laborarmos em favor do próprio crescimento espiritual e também em favor de todos aqueles que nos cercam. E, quando já formos capazes dessas realizações, todas as lágrimas secarão e todas as dores se acalmarão, porque neste momento teremos deixado florir a luz de Deus que existe em cada um de nós.

Assim, a prece de Cáritas torna-se uma mensagem-apelo, um hino de amor e reconhecimento daquela inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, aquele que não tem começo nem fim, conforme nos apontam as questões 1 e 2 de O Livro dos Espíritos, nos esclarecendo sobre a força criadora, bondosa e amiga de todos nós que é Deus.

Ana Lúcia Silva Araújo

ATOS DOS

Atos: um relato sobre como viveram os primeiros cristãos

De todos os livros do Novo Testamento, o Atos dos Apóstolos ocupa uma posição singular. É o único que apresenta uma narrativa histórica e coordenada acerca dos primeiros cristãos. Situa-se como o quinto livro do Novo Testamento, entre os Evangelhos e as Epístolas.

O Novo Testamento é melhor compreendido quando visto à luz das cenas narradas em Atos, pois ali pode-se perceber como os ensinamentos de Jesus foram sendo vividos e exemplificados pelos outrora discípulos, agora apóstolos e mensageiros da Boa Nova.

A importância desse livro é tal que, sem ele, não haveria nenhum registro dos acontecimentos ligados ao Cristianismo nascente; não saberíamos como viveram os primeiros cristãos, não teríamos qualquer referência sobre aqueles anos gloriosos que pudessem nos auxiliar a fazer um paralelo com o movimento cristão que dele se desdobrou.

FINALIDADE DA OBRA

Atos faz emergir as raízes históricas e espirituais do Cristianismo genuíno, o qual estende a herança espiritual de Israel com suas ricas promessas – e se abre para o mundo gentílico dos povos. Revela também a linha de continuidade histórica e teológica entre a chamada igreja (no grego, eklesia = comunidade) das origens e o movimento cristão surgido fora da Palestina, numa outra área cultural, construindo um legado que chega aos nossos dias. Desta forma, Atos forma uma espécie de ponte entre os Evangelhos e as Epístolas, tornando-se um livro central no Novo Testamento.

AUTORIA

É sugerido que o livro de Atos foi escrito por Lucas, o médico amado, companheiro de Paulo e que a obra foi redigida ao fim da Guerra Judaico-Romana (66-70 d.C.) e antes da destruição de Jerusalém pelo general romano Tito.

Nas páginas do livro Paulo e Estêvão, ditado pelo Espírito Emmanuel, lê-se: “A esse tempo, o ex-doutor de Jerusalém chamou a atenção de Lucas para o velho projeto de escrever uma biografia de Jesus, valendo-se das informações de Maria (...) Terminadas as anotações evangélicas, o espírito dinâmico do Apóstolo da gentilidade encareceu a necessidade de um trabalho que fixasse as atividades apostólicas logo após a partida do Cristo, para que o mundo conhecesse as gloriosas revelações do Pentecostes, e assim se originou o magnífico relatório de Lucas que é – Atos dos Apóstolos.” (Parte II – Capítulo VIII).

O CONTEÚDO

O livro de Atos reúne material valioso acerca da fundação e do desenvolvimento do primeiro núcleo cristão, a princípio em Jerusalém, conhecido como a Casa do Caminho, e, em seguida, também organizado na cidade de Antioquia, onde Paulo, Barnabé e Silas tiveram uma significativa atuação. A obra Paulo e Estêvão, psicografada por Francisco Cândido Xavier, em 1941, ditada pelo benfeitor Emmanuel, detalha boa parte do livro de Atos, acerca do personagem Paulo de Tarso, jorrando luz sobre aqueles anos notáveis.

Além da trajetória dos primeiros cristãos, é possível vislumbrar em Atos algo de imenso valor: ali estão registrados vários dos primeiros discursos dos apóstolos em diversas situações, narrativas

APÓSTOLOS

preciosas que chegam a ocupar um terço do volume. Ali, podemos conferir como eram as mensagens de Pedro, Tiago, Filipe e, por fim, do apóstolo Paulo, fornecendo a todos nós um esboço dos primeiros esforços para apresentar Jesus a uma geração incrédula e indiferente aos inesquecíveis ensinamentos do Mestre derradeiro de nossas almas.

O PROPÓSITO PACIFICADOR

Com o surgimento da crítica histórica, o propósito de Atos ganhou novos contornos na compreensão do Novo Testamento.

Alguns estudos apontam para uma percepção inspirada na filosofia hegeliana (Georg Wilhelm Hegel (1770-1831), filósofo alemão, considerado um dos mais influentes da história). Segundo aqueles estudos, baseados na tese, antítese e síntese de Hegel, o cristianismo de Pedro forma a tese; o cristianismo de Paulo, a antítese; e a síntese seria a junção dos livros: Lucas e Atos. Assim sendo, o evangelista Lucas seria mais do que um historiador, posicionando-se também como um pacificador entre duas escolas de pensamentos formada por Pedro e por Paulo, as quais tinham muitos pontos em comum, mas também algumas divergências significativas, em especial quanto ao trato para com os gentios, conforme descrito na obra Paulo e Estêvão, 2ª parte, capítulo 5 (Labores Apostólicos) e também na Epístola de Paulo aos Gálatas 2:11-15.

Ali sugere-se que um dos objetivos da obra Atos dos Apóstolos, além de seu caráter histórico, também seja o de pacificar os pensamentos de dois gigantes da fé, Pedro e Paulo, em suas respectivas visões quanto ao comportamento dos gentios, agora adentrados à fé cristã.

DISSOLVER BARREIRAS

Finalmente, após a leitura desse livro mediunicamente inspirado pelos planos maiores, percebe-se o surgimento de uma comunhão religiosa mundial, tendo Jesus como figura central. Em suas linhas, é visível a maneira pela qual o Cristo trabalhou em seus seguidores para dissolver toda barreira que separa pessoas e povos, especialmente a barreira da discriminação racial e religiosa. Lucas se esforçou para mostrar o surgimento do cristianismo gentílico como um movimento que iniciou na religião ultranacionalista do povo hebreu, tornando-se livre dos conceitos estreitos do exclusivismo religioso, conduzindo a mensagem da vida até aos confins da Terra.

Lembramo-nos da resposta à Questão 1011 de O Livro dos Espíritos, onde se lê: “Reconhecer-se-á, em breve, que o ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas.”

INSPIRAÇÃO E CORAGEM

O exemplo e o testemunho contidos em Atos inspiram-nos nestes tempos modernos, quando todos somos chamados a testemunhar, não mais entre feras e gladiadores, mas sim, entre as ilusões da carne que buscam devorar as nossas consciências e sufocar os ensinos do Mestre Jesus.

Encerramos com as palavras de Cairbar Schutel: “Sendo a Doutrina de Jesus permanente, eterna, palavra que não passa, só considerando-a espiritualmente, sem o véu da letra, poderemos acolhê-la hoje, com um cérebro forte e um coração que palpita, desejoso de Verdade e de progresso.” (Vida e Atos dos Apóstolos, 1933).

Rafael dos Andes

Em tempos de arengas ideológicas:

amor sem temor.

Há dois mil anos, Ele se encontrou com o Senador Publius Lentulus, a pedido de Lívia – esposa deste – para atendê-lo nos seus dramas mais atrozes. Orientou compassivamente, mas não permitiu-se corromper pelo temor do embate ideológico. Cinquenta anos depois, nós vemos Lentulus – ex-detrator de Jesus - na figura convertida de Nestório – o escravo pregador do Evangelho.

Também há dois mil anos, Ele se encontrou com o fariseu Nicodemos – o mestre do Sinédrio. Destemido, advertiu-o quando aquele simulava desconhecimento da Lei Divina e, amoroso, dialogou com ele sobre o Evangelho. Mais tarde, Nicodemos O defenderá no Sinédrio.

Também há dois mil anos, no caminho de Damasco, Ele surpreende Saulo – o perseguidor do Evangelho e dos seguidores do Evangelho para, em tom firme de repreensão, argui-lo sobre a perseguição. Minutos depois, amorosamente, Ele o orienta a buscar Ananias para convertê-lo. Paulo tornar-se-á o arauto do Cristo Jesus na mentalidade e no imaginário gentílico.

Um pouco antes, também há dois mil anos, intimorato e amoroso, Estêvão já havia apresentado o Evangelho a Saulo – que ainda não estava preparado para a conversão.

Nossos tempos não são diferentes. Jactantes como Saulo, dissimulados como Nicodemos, confusos como Lentulus, nossas irmãs e nossos irmãos se apresentam por toda parte, das praças públicas às redes sociais virtuais, sedentos de orientação. Nós, de nossa parte, respeitadores das opções, compassivos em relação aos sofrimentos, atentos para o silêncio compreensivo ou para a palavra acolhedora, deveremos nos portar como o Cristo Jesus e seu discípulo e apóstolo Estêvão: sem anuência, com discordância serena; sem libertinagem, liberdade responsável.

Em tempos de arengas ideológicas no palco do cotidiano, amemos sem temor como nos ensina o Senhor.

Josimare A. Pires
Paulo Henrique Monteiro

Marieanne Angélica Reimer
Psicologia Clínica
(32) 98836-4890

Saudável Sabor Fit
ALIMENTOS SAUDÁVEIS
Sem Açúcar - Sem Glúten - Low Carb
(Salgados e Doces)
/saudavelsaborfit @saudavelsaborfit (32)98841-2778

HD TV P2
ONLINE
LUPA VIDEO
Transmita ao vivo seus eventos, reuniões, cursos, congressos, utilizando o estúdio móvel da Lupavideo, ligue para nós.
Transmissões via internet ou satélite em fullHD.
(32) 3234-6116
WWW.LUPAVIDEO.COM.BR
PIONEIRA EM HDTV EM JUIZ DE FORA

BRINDES DO BIMESTRE

BRINDE DO MÊS: JULHO

Livro: Revista Espírita – 1868 - Ano XI

Autor: Allan Kardec

Publicada sob a responsabilidade de Allan Kardec, a Revista Espírita transformou-se numa espécie de tribuna livre, na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação.

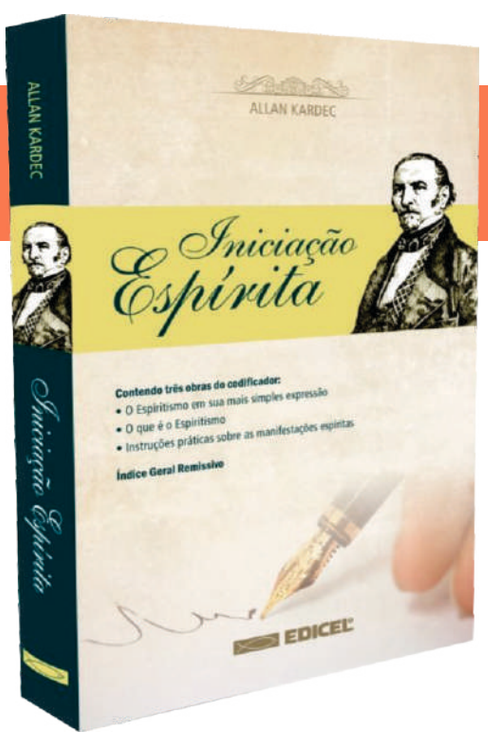
Trata de assuntos os mais diversos, desde a fenomenologia mediúnica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a justiça da reencarnação, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o Espiritismo. Esta coleção se compõe de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869.

BOA LEITURA

BRINDE DO MÊS: AGOSTO

LIVRO: INICIAÇÃO ESPÍRITA

AUTOR: ALLAN KARDEC



Contém os seguintes trabalhos do Codificador: “O Espiritismo na sua Mais Simples Expressão”, “O que é o Espiritismo” e “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”, antecedidos de uma notícia histórica e doutrinária sobre essas obras, além de anotações explicativas do texto.

“O Espiritismo na sua mais simples expressão” divide-se em três partes (“Histórico do Espiritismo”, “Resumo do ensino dos Espíritos” e “Máximas extraídas do ensino dos Espíritos”) e teve como objetivo popularizar o Espiritismo por meio de uma apresentação sucinta dos princípios da Doutrina Espírita e do contexto histórico de seu surgimento.

A seguir, vem “O que é o Espiritismo”, escrito e publicado por Kardec em 1859 e que tem servido até agora, como a única obra de iniciação nos estudos das obras de Allan Kardec.

A terceira obra, “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”, foi publicada após a primeira edição de O Livro dos Espíritos, com o objetivo de auxiliar na iniciação prática da mediunidade. Posteriormente, em 1861, foi substituída por O Livro dos Médiuns.

FEAK
Fundação Espírita Allan Kardec

Clube Amigos da Rádio Evoluir
A emissora da Regeneração na internet

Seja um Mantenedor

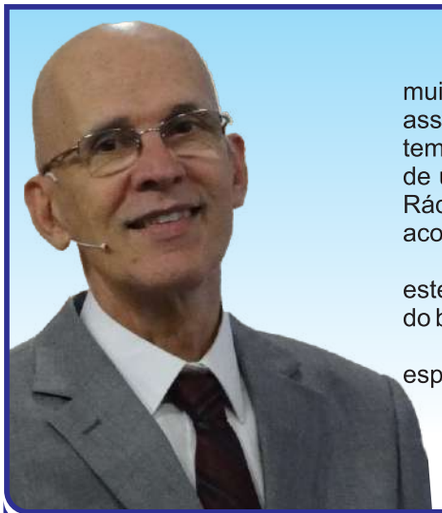
Para que possamos continuar levando a mensagem espírita a todos os cantos da Terra, precisamos da sua ajuda em uma das seguintes formas:

- Assinatura do CARE: Anual (R$220,00)
- Doação esporádica: mais informações no site www.radioevoluir.com (clique em Seja Mantenedor)

Motivos para fazer parte do CARE

- Contribuir na manutenção de um projeto de divulgação permanente da Doutrina Espírita.
- Você receberá bimestralmente, via Correios ou na FEAK, exemplares do Jornal da Rádio Evoluir (CARE), além de 2 brindes: CD, DVD ou livro, sem custos extras com frete.

"(...) recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade de sua própria divulgação." Emmanuel



Armando Falconi

A FEAK completou, dia 06 de maio deste ano, o seu 32º aniversário, comemorado com muita alegria pelos fundadores que permanecem na casa encarnados e pelos já desencarnados, assim como por todos os trabalhadores voluntários ativos no bem (TVABs). Neste mês de agosto, temos 2 comemorações: dia 04 será comemorado o 25º ano aniversário do SOS-Preces com mais de um milhão e meio de atendimentos realizados; e dia 29 o 6º aniversário de fundação da Web Rádio Evoluir, presente já em 115 países e com mais de 243.000 internautas que nos visitaram e acompanham a programação.

Participar destas experiências, fazer e ser parte desses projetos, desde a primeira hora até este momento, é uma jornada de aprendizagem e agradecimento, pela honra de estar no trabalho do bem.

Um grande abraço a todos os ouvintes da Rádio, aos trabalhadores incansáveis e aos espíritos bons que nos ajudam nas atividades e compromissos de cada dia. Deus seja Louvado!

Armando Falconi - Um dos fundadores da FEAK e da Rádio Evoluir

Radio Evoluir - A Emissora da Regeneração na Internet

Ouça a 1ª Web Rádio Espírita de Juiz de Fora - Fale conosco: radioevoluir@feak.org

Mais informações sobre inscrições e doações esporádicas acesse em nosso site o link "Seja Mantenedor".

www.radioevoluir.com

Acompanhe e Divulgue a Rádio e o CARE nas Redes Sociais!

Adesão ao CARE — Clube Amigos da Rádio evoluir

Nome: .....

End.: .....

Bairro: ..... Cidade: ..... Estado: ..... CEP.: .....

E-mail: ..... Tel..... Cel:.....

☐ **Anual R$220,00**

Entregue este formulário na FEAK, ou faça sua adesão através do site www.radioevoluir.com
Informações ou dúvidas: radioevoluir@feak.org

DATA	HORA	BAIRRO	PONTO DE ENCONTRO
07/jul	09:30	MONTE CASTELO	Parque Halfeld
14/jul	09:30	DEMOCRATA	Parque Halfeld
04/ago	09:30	GRAJAÚ	Parque Halfeld
18/ago	09:30	SANTA CÂNDIDA	Parque Halfeld
01/set	09:30	BONFIM	Parque Halfeld
22/set	09:30	SANTA LUZIA	Parque Halfeld
06/out	09:30	JARDIM DO SOL / PINHEIROS	Parque Halfeld
20/out	09:30	BARBOSA LAGE	Parque Halfeld
03/nov	09:30	GRANBERY	Parque Halfeld
10/nov	09:30	CASCATINHA	Parque Halfeld